



THE CITY OF NEW YORK

DEPARTMENT OF HEALTH AND MENTAL HYGIENE

Michael R. Bloomberg
Mayor

Thomas R. Frieden, M.D., M.P.H.
Commissioner

nyc.gov/health

6 de abril de 2009

Sr. José Serra, Governador de São Paulo
a/c José Jesus Cazetta Júnior
Assessor Especial do Governador
Palácio dos Bandeirantes
Av Morumbi, 4500-1º andar- sala 113
05650-905
São Paulo - SP
Brasil

Prezado Governador Serra,

Queira aceitar nossos cumprimentos por tornar os locais públicos de São Paulo, inclusive restaurantes e bares, livres da fumaça de cigarros! Acabamos de completar o 6º aniversário após os restaurantes e bares da Cidade de Nova York terem se livrado da fumaça, e talvez um pouco da experiência que adquirimos possa interessar e ser útil ao senhor.

Como é de seu conhecimento, a fumaça inalada por um fumante passivo aumenta o risco de câncer do pulmão, doenças pulmonares, doenças cardíacas e asma. Locais públicos isentos de fumaça protegem os visitantes não fumantes mas, mais importante ainda, as pessoas que trabalham nesses locais. Locais públicos livres de fumaça são, acima de tudo, uma questão que afeta a saúde e a segurança dos trabalhadores. Na Cidade de Nova York, a implantação de bares e restaurantes livres de fumaça foi ferozmente contestada, mas fizemos questão de deixar claro que todos os trabalhadores, inclusive os funcionários de bares e restaurantes, merecem ser igualmente protegidos.

Sua providência poderá enfrentar forte oposição inicialmente, como a nossa enfrentou, vinda de grupos da linha de frente da indústria do tabaco, de fumantes, e de alguns proprietários de casas comerciais. Um argumento comum é de que leis abrangentes contra o fumo prejudicam os negócios. Isso simplesmente não é verdade, como já ficou comprovado na Cidade de Nova York e em dezenas de outros locais. Nos locais que se tornaram 100% livres do fumo, o impacto sobre os negócios e sobre o emprego nos ramos de hospitalidade e turismo ficou entre neutro e positivo. Na Cidade de Nova York, o número de empregos nos locais licenciados para consumo de bebidas alcoólicas, nos restaurantes e bares, e a arrecadação de impostos, todos eles aumentaram. Além do mais, essas tendências se tornaram evidentes em não mais do que um ano após ser implantada a legislação.

Os oponentes poderão ainda argumentar que é difícil aplicar a lei. Esse argumento é uma tática comumente usada pela indústria para incentivar a violação às leis, a fim de derrubar um projeto de lei já sancionado. Mais uma vez, não foi esse o caso nem na Cidade de Nova York e nem fora dela. Logo após a legislação ter entrado em vigor, verificou-se que a esmagadora maioria dos estabelecimentos a estava cumprindo, e a vem cumprindo até hoje. Uma legislação forte e abrangente é importante, mas conseguir um cumprimento quase universal é fundamental. Se os donos dos estabelecimentos e não os fumantes forem responsabilizados, oferecendo diretrizes claras aos donos das lojas (i.é, para que exibam em locais bem visíveis os avisos que fornecemos gratuitamente, e para que retirem todos os cinzeiros); e se a lei for rigorosamente aplicada, primeiramente através de campanhas educativas e depois sofrendo penalidades, estamos certos de que São Paulo poderá também obter grande sucesso. No fim, a lei se tornará totalmente auto-aplicável.

Uma última tática importante da indústria é solicitar a inclusão de dispositivos na lei que permitam a criação de áreas ventiladas para os fumantes. Os estudos sobre essa questão são claros: a ventilação não elimina os riscos à saúde e não garante proteção aos trabalhadores e ao público. Os funcionários dos estabelecimentos onde são permitidas áreas para fumantes terão de qualquer modo que entrar nessas áreas, ficando portanto expostos, sendo que não há nível seguro para os riscos de exposição dos fumantes passivos. Além de ser mais saudável, ver-se totalmente livre do fumo é muito simples, cria um campo nivelado para todos os ramos de negócios e não custa nada para ser implantado.

A comunicação com as várias partes interessadas foi essencial para que conquistássemos o apoio à legislação e para assegurar sua aplicação. Antes de ser sancionada a lei na Cidade de Nova York, mantivemos reuniões com legisladores locais, com comitês das comunidades e com outros responsáveis pela definição de políticas, a fim de educá-los sobre a lei e dar-lhes uma oportunidade para manifestarem suas preocupações. Além disso, enviamos material educativo aos proprietários de restaurantes e bares e aos edifícios de escritórios, e divulgamos anúncios pela televisão, pelas rádios e por jornais, para informar o público em geral. Concentramos esforços e nos antecipamos à cobertura negativa da mídia, usando fatos e dados para superar os receios referentes à lei. Verificamos que o apoio do público, que foi grande inicialmente, cresceu consideravelmente após a campanha educativa, e permaneceu alto após a implantação. Um ano após a implantação, praticamente ninguém na Cidade de Nova York escolheria retornar à era dos locais de trabalho cheios de fumaça.

Entendemos que o apoio do público a uma lei abrangente para tornar São Paulo livre da fumaça já é bastante alto. Isso mostra que já foi implantada uma boa parte do impulso necessário para fazer com que todos os ambientes de trabalho em São Paulo fiquem livres do fumo. Ao focar o direito dos trabalhadores de respirar um ar isento de produtos químicos causadores de câncer, ao educar as principais partes interessadas sobre a importância da lei e como aplicá-la, e ao combater a cobertura negativa da mídia usando fatos, dados, e pessoas que se beneficiam da lei, estamos confiantes de que seus cidadãos aproveitarão os benefícios à saúde por respirar um ar isento de fumaça.

Desejamos que sua medida seja bem sucedida e agradeceríamos sermos informados durante sua implantação. Por favor, diga-nos se podemos ajudá-lo de alguma forma durante o andamento dessa missão.

Atenciosamente,

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Thomas Frieden". The signature is fluid and cursive, with the first name "Thomas" and the last name "Frieden" clearly distinguishable.

Thomas R. Frieden, MD, MPH
Comissário para Saúde da Cidade de Nova York